

LUIZ FRANCISCO REBELLO

TUDO O TEATRO

II



BIBLIOTECA DE AUTORES
PORTUGUESES

Título: Todo o Teatro
Vol. II

Autor: Luiz Francisco Rebello

Edição: Imprensa Nacional - Casa da Moeda

Concepção gráfica: Departamento Editorial da INCM

Capa: desenho de Catarina Rebello para a edição
de 1970 de *É Urgente o Amor*

Tiragem: 800 exemplares

Data de impressão: Setembro de 2006

ISBN: 972 - 27 - 1476 - 7

Depósito legal: 135 779 / 99

LUIZ FRANCISCO REBELLO

TUDO O TEATRO

II

Prefácio de **ANTÓNIO BRAZ TEIXEIRA**

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

LISBOA

2006

6

AMANHÃ, À MESMA HORA, NO MESMO LUGAR
ou O LUGAR COMUM

[2003]

AMANHÃ, À MESMA HORA, NO MESMO LUGAR
ou O LUGAR COMUM

duodrama

PERSONAGENS

1.º HOMEM

2.º HOMEM

Recanto de um parque. Noite.

Um homem está sentado num banco, que um candeeiro frouxamente ilumina. Olha em frente, imóvel.

Um tempo.

Aproxima-se outro homem, que pára ao vê-lo. Há nele uma agitação que contrasta com a imobilidade do 1.º, que parece não dar pela sua presença.

O 2.º dá uns passos em direcção ao banco. Novo tempo. O 1.º continua imóvel.

O 2.º — *Importa-se que eu me sente?*

O 1.º *(gesto vago de indiferença.)*

Silêncio.

O 2.º *(hesita, senta-se na outra extremidade do banco. Silêncio)* — *Boa noite.*

O 1.º *(nem desvia a vista, quase só num murmúrio)* — *... noite.*

Silêncio.

O 2.º (*tira um jornal do bolso, desdobra-o, vai para lê-lo, detém-se, diz para o outro*) — Quer ler?

O 1.º (*sempre sem olhar para ele*) — Não vale a pena. É só lixo.

O 2.º — Tem razão. (*Dobra o jornal, mete-o no bolso. Outro silêncio.*) Ao cair da tarde o tempo arrefeceu. Mas à medida que a noite avança, vai ficando mais agradável. (*Directamente para o 1.º:*) Não acha?

O 1.º (*não responde logo*) — É possível, não sei.

Novo silêncio. O 1.º mantém-se imóvel. O 2.º cruza e descruza as pernas, novamente. Outro silêncio, longo.

O 2.º — Desculpe... Está à espera de alguém?

O 1.º (*é a primeira vez que olha para o outro, mas desvia logo o olhar*) — Há muito que me desabituei de esperar.

O 2.º — Faz mal. Enquanto há vida há esperança.

O 1.º — Isso é só uma frase feita. Um lugar comum.

O 2.º — Um lugar comum é um lugar onde muita gente se encontra.

O 1.º — Eu não.

Silêncio.

O 2.º — Não, o quê?

Silêncio.

O 1.º (*sem olhar para ele*) — Eu não estou nesse lugar. Nem nesse nem noutro. Não estou em lugar nenhum.

O 2.º — Agora está aqui.

O 1.º — Provisoriamente. Como o senhor. Como todos. (*Levanta-se, dá dois passos. Hesita. Volta a sentar-se. Silêncio.*)

O 2.º — Desistiu? Volta ao mesmo lugar?

O 1.º — Ao lugar comum, quer dizer? Bastam duas pessoas para que seja um lugar comum?

O 2.º — É conforme.

O 1.º — Este, por exemplo?

O 2.º — Depende.

O 1.º — De quê?